

# PSICOLOGIA

—EM DEBATE—



II Seminário Nacional e  
IV Seminário Regional de Saúde, Trabalho e Educação

27 e 29 de agosto de 2024

— ANAIS ELETRÔNICOS —

EDITORA  
UNOESC

— APOIO —  
**fapesc**

Fundação de Amparo à  
Pesquisa e Inovação do  
Estado de Santa Catarina

© 2025 Editora Unoesc  
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc  
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios,  
sem a permissão expressa da editora.  
Rua Getúlio Vargas, 2125, Bairro Flor da Serra, 89600-000 – Joaçaba – SC, Brasil  
Fone: (55) (49) 3551-2000 – editora@unoesc.edu.br

**Editora Unoesc**  
Coordenação  
Tiago de Matia

Agente administrativa: Simone Dal Moro  
Revisão metodológica: Paula Stechenski Zaccaron  
Projeto gráfico e diagramação: Simone Dal Moro  
Capa: Simone Dal Moro

S471a Seminário Nacional de Saúde, Trabalho e Educação  
(2.: 2024: 27 a 29 ago.: Chapecó, SC).  
Anais eletrônicos da II Seminário Regional e IV Seminário Nacional  
de Saúde, Trabalho e Educação / Universidade do Oeste de  
Santa Catarina. – Chapecó, SC: Unoesc, 2025.

ISSN  
Psicologia em Debate

1. Saúde – Congressos e convenções. 2. Saúde do Trabalhador. 3.  
Psicologia. I. Seminário Regional de Saúde, Trabalho e Educação  
(4.: 2024: 27 a 29 ago.: Chapecó, SC). II. Título.

CDD 363.1106

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

**Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc**

**Reitor**

Aristides Cimadon

**Vice-reitores de Campi**

Campus de Chapecó

Carlos Eduardo Carvalho

Campus de São Miguel do Oeste

Vitor Carlos D'Agostini

Campus de Xanxerê

Genesio Téo

**Pró-reitora Acadêmica**

Lindamir Secchi Gadler

**Pró-reitor de Administração**

Ricardo Antonio De Marco

**Comissão Organizadora e Científica**

Aline Cviatkovski

Camilla Susana Faler

Creici Lamonato

Duane Jaqueline Zardo

Francine Cristine Garghetti

Maria Teresa Ceron Trevisol

Michele Gaboardi Lucas

Sayonara de Fátima Teston

Talita Zanferari

**A revisão linguística é de responsabilidade dos autores.**



## APRESENTAÇÃO

Os Anais do “II Seminário Nacional e V Seminário Regional sobre Saúde, Trabalho e Educação” com a temática “Interdisciplinaridade como espaço para formação e atuação profissional”, são resultados dos trabalhos em formato de resumos, submetidos e apresentados durante o evento que ocorreu entre os dias 27 e 29 de agosto de 2024, organizado pelo curso de Psicologia da Unoesc Chapecó.

O seminário contou com palestrantes de diversas regiões do país e foi considerado com a Semana Acadêmica do curso. Além dos estudantes futuros psicólogos, o público externo também esteve presente, sendo psicólogos, assistentes sociais, administradores e demais interessados.

Foi um momento rico em trocas e aprendizados que deixou ainda mais claro, tanto para os profissionais participantes, quanto para os acadêmicos a percepção da importância da interdisciplinaridade no contexto de suas atuações profissionais.

O evento contou com o apoio da Vice-Reitoria do Campus de Chapecó, Diretoria de Graduação, Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão e recebeu recursos financeiros da FAPESC – Chamada Pública No 02/2024 - PROEVENTOS 2024 Fase II, Número Termo de Outorga: 2024TR000372.

Por fim, ressalta-se a satisfação da Comissão organizadora em compartilhar com toda a comunidade as relevantes produções científicas apresentadas neste evento.

Comissão organizadora





## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	3
A EXPERIÊNCIA DE PACIENTES BIPOLARES NO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO TRATAMENTO .....	7
A VIVÊNCIA DO ADICTO EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA.....	8
ACIRRAMENTO DA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES FRENTE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 .....	9
ADAPTABILIDADE NAS VOLTAS AULAS E SAÚDE MENTAL.....	10
ALFABETIZAÇÃO E DIFICULDADES DE APRENDIZADO PÓS-PANDEMIA: FORMAS DE LIDAR E REMEDIAR.....	11
AULA ON-LINE E PANDEMIA DA COVID19: UMA ANÁLISE DOS FATORES PSICOSSOCIAIS PELA PERSPECTIVA DOS ALUNOS.....	12
CONECTANDO SABERES E PRÁTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA NO PET-SAÚDE CHAPECÓ.....	13
EQUILÍBRIO EMOCIONAL NO CONTEXTO ACADÊMICO: ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM A ANSIEDADE.....	14
ESTILOS PARENTAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NA AUTOESTIMA DO ADOLESCENTE: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA.....	15
IMPACTOS DO CLIMA ESCOLAR NO AMBIENTE EDUCACIONAL: ANÁLISE A PARTIR DE PESQUISAS ACADÊMICAS .....	16
INTERDISCIPLINARIDADE NA ÁREA DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA NO PROJETO PET SAÚDE 2022-2023 .....	17
INTERLOCUÇÕES ENTRE A PSICOLOGIA E A COMUNIDADE SURDA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO.....	18
NUTRICIONALMENTE: RELATO DE CASO DO PROGRAMA DE PSICOTERAPIA BREVE PARA COMPORTAMENTO ALIMENTAR.....	19
O OLHAR DA PSICANÁLISE VOLTADA AOS GRUPOS DE IDOSOS.....	20
O PAPEL DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA DIANTE DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER .....	21
O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE ADOLESCENTES VENEZUELANOS NO BRASIL.....	22
OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO PLANEJAMENTO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES .....	23
PANDEMIA E EDUCAÇÃO: AS PERCEPÇÕES DE MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA DOS ESTUDANTES E SAÚDE MENTAL.....	24
PERFIL COMPORTAMENTAL DE FILHOS ADOTIVOS POR FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS: SOB O OLHAR DOS PAIS .....	25
PSICOLOGIA NAS ESCOLAS .....	26
RELATO DE CASO OBSERVATÓRIO DA APRENDIZAGEM: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM NEUROPSICOLOGIA ESCOLAR.....	27

RELATO DE CASO: O USO DO GENOGRAMA NA CLÍNICA INFANTIL SOB A PERSPECTIVA SISTÊMICA.....	28
UM ESTUDO SOBRE AUTOESTIMA DA JOVEM UNIVERSITÁRIA E O INSTAGRAM .....	29
O IMPACTO PSICOLÓGICO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA E/OU COLO DE ÚTERO DURANTE O TRATAMENTO E APÓS A REMISSÃO .....	30
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA ANÁLISE DA SÉRIE "BOM DIA VERÔNICA" SOB OLHAR DA PSICOLOGIA JURÍDICA.....	31



# A EXPERIÊNCIA DE PACIENTES BIPOLARES NO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO TRATAMENTO

Autores: DE MELO, Maria Eduarda Prestes; ZANFERARI, Talita;  
Curso: Psicologia

Área: Ciências da Vida e Saúde

Diante da crescente necessidade de abordar o Transtorno Bipolar como um problema relevante de saúde pública, esta pesquisa se propõe a analisar a percepção de psicólogos sobre esse transtorno, considerando sua complexidade e impacto na vida dos pacientes e suas famílias. O estudo foca em compreender como esses profissionais interpretam e manejam os desafios associados ao Transtorno Bipolar dentro da rede pública de saúde, contribuindo para o aprimoramento das práticas de cuidado. Para uma análise mais aprofundada, o estudo foi organizado em três categorias principais: a compreensão, o tratamento e o prognóstico do Transtorno Bipolar; a relação do indivíduo diagnosticado com suas famílias, o impacto gerado e as intervenções terapêuticas específicas utilizadas por psicólogos no manejo de casos. A pesquisa contou com a participação de três psicólogas experientes, todas atuantes na rede de saúde pública do município de Chapecó, SC. Com mais de 40 anos de idade e duas décadas de experiência profissional na área da psicologia, essas profissionais trouxeram uma visão rica e detalhada sobre o assunto, baseada em anos de prática clínica e envolvimento direto com pacientes bipolares. As profissionais compartilharam insights sobre diversas abordagens terapêuticas, incluindo análises de grupo, oficinas terapêuticas, e o papel do tratamento farmacológico no manejo do Transtorno Bipolar. Além disso, a pesquisa explorou como intervenções psicoterapêuticas podem ajudar a mediar e melhorar essas relações, proporcionando um suporte mais eficaz tanto para o paciente quanto para seus familiares. Essa investigação busca não apenas entender as práticas atuais, mas também sugerir caminhos para o desenvolvimento de estratégias.

**Palavras-chave:** Diagnóstico. Transtorno Bipolar. Psicologia.

E-mail: [marieduardaprestes@gmail.com](mailto:marieduardaprestes@gmail.com)

[talita.zanferari@unoesc.edu.br](mailto:talita.zanferari@unoesc.edu.br)



# A VIVÊNCIA DO ADICTO EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA

SANTOS, Júlia Maria Balsanello dos; MOSCHEN, Isadora Lubah; VIEIRA, Leonardo Roberto; SANTOS, Ana Luiza Roso dos

Curso: Psicologia

Área: Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** O uso de substâncias químicas vem sendo um tema severamente discutido pela comunidade psicológica, principalmente pelo grande impacto que causa na vida do adicto e de seus familiares, neste contexto observa-se o tratamento realizado dentro de Comunidades Terapêuticas (CT) a fim de mitigar tal problemática. **Objetivo:** O aumento da busca pelo tratamento de dependência química explicita a importância de compreender de que forma ocorre a intervenção e tratamento psicológico dentro das CT's, além de determinar de que forma o adicto em recuperação recebe tal método. **Metodologia:** Esta pesquisa utilizou de método qualitativo do tipo exploratório, contando como recurso para coleta de dados uma entrevista semiestruturada com a psicóloga responsável pela CT observada e uma roda de conversa com 15 pacientes do sexo masculino que estavam internados em processo de recuperação. **Resultados:** Destaca-se dentre os resultados a importância de um tratamento psicológico adequado às necessidades de cada adicto, visando a desintoxicação adequada e a reinserção do mesmo na sociedade, desempenhando atividades familiares e laborais. Verifica-se também que é de grande valia que o adicto seja exposto ao ambiente rico da CT, onde eles possuem autonomia para auxiliar as tarefas desempenhadas na Comunidade, como preparar refeições e organizar o ambiente, com isso, nota-se que a autonomia recebida durante a internação acarreta em um rico repertório comportamental para que após a reinserção, o adicto saiba executar funções básicas e aumente sua estima, evitando reincidências em internações. **Considerações finais:** Portanto, evidencia-se a importância de acompanhamento psicológico no contexto da Comunidade Terapêutica no tratamento de adictos, pois, o processo terapêutico não somente ilumina o caminho para a recuperação, mas empodera tais pessoas e ajuda na compreensão e no manejo de suas emoções e vivências, auxiliando na reestruturação do ser e de laços familiares.

**Palavras-chave:** Dependência química. Comunidade terapêutica. Intervenção terapêutica.

juliabalsanello@gmail.com

isadoralubah@gmail.com

leonardovieira2602@gmail.com

analuiza.santos@unoesc.edu.br



# ACIRRAMENTO DA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES FRENTE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19

**Autora:** ESTULANO Poliana

**Área:** Psicologia, Ciências da Vida e Saúde

COVID-19 trouxe estressores e desafios aos professores, trazendo prejuízos à saúde mental que se tornou perceptíveis e persistem, os docentes necessitaram adequar-se às novas formas de ensino propostas, conciliar o trabalho e família no mesmo ambiente, sendo que muitos profissionais não tinham experiência com essa nova ferramenta de ensino, ocasionando insegurança e preocupação com a aprendizagem efetiva de seus alunos. Tem como objetivo analisar o nível de ansiedade e depressão em professores das escolas municipais, estaduais, federais e particulares da rede de Educação Básica do município de Chapecó (SC) no período pandêmico. Faz parte de um projeto maior intitulado Impactos da Pandemia na Educação do Município de Chapecó desenvolvido pela (UNOESC) e financiado pelo Instituto BRF (IBRF), abordagem quantitativa e descritiva. Relacionado à saúde dos professores foram aplicados dois questionários, sendo escala HAD. Os resultados mostram que os professores tiveram um aumento significativo na irritabilidade, Ensino Infantil N173;74,9%, Ensino Fundamental e Médio N240;712,9%, estresse, Ensino Infantil N197;85,3%, Ensino Fundamental e Médio N273;81%, ansiedade, Ensino Infantil N202;87,4%, Ensino Fundamental e Médio N282;83,7% sentiram mais tristes no período da pandemia Ensino Infantil N192;83,1%, Ensino Fundamental e Médio N297;79,2%, ocasionado pelas diversas mudanças na rotina escolar e familiar, durante o momento emergencial. Este estudo revela a significativa influência da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos professores da rede de Educação Básica de Chapecó, SC, os desafios impostos pelo distanciamento social, a transição para o ensino remoto a incerteza sobre a saúde dos alunos e de suas próprias famílias tiveram um impacto em emoções e sentimentos como irritabilidade, stress, ansiedade e tristeza, o que necessita de intervenções por meio de apoio e acolhimento psicossocial aos profissionais, as consequências vivenciadas nesse período, podem levar longos período para ser superados.

**Palavras-chave:** Professores; Pandemia; Depressão; Ansiedade.

**E-mail:** poli\_anaestulano@hotmail.com.

**Agradecimentos:** A autora Poliana Estulano agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.



# ADAPTABILIDADE NAS VOLTAS AULAS E SAÚDE MENTAL

OTOVICZ, Fabiana; FALLER, Camília.

Psicologia

A pesquisa investigou a saúde mental dos estudantes universitários e analisou como eles lidaram com o retorno às aulas presenciais após um período significativo de ensino à distância, impactado pela pandemia de COVID-19. Durante esse período desafiador, muitos estudantes enfrentaram uma série de emoções que variaram de satisfação e bem-estar a medos e ansiedade. A transição para o ensino remoto trouxe novos desafios tanto para os alunos quanto para os professores, exigindo adaptação rápida ao uso de tecnologias educacionais e à nova dinâmica de aprendizado. A escala Beck-Bai foi utilizada para avaliar os níveis de ansiedade entre os estudantes, focando em sintomas como nervosismo, medo de perder o controle, preocupação excessiva e tensão muscular. Esses sintomas são comuns em situações que demandam grande esforço cognitivo e emocional, como as exigências do ambiente acadêmico durante uma pandemia. No estudo foi possível chegar entre o escore 50 que é considerado alto nível de ansiedade ao nível de escore 25. O estudo também considerou o contexto mais amplo das medidas de contenção da COVID-19, que impactaram profundamente o funcionamento das instituições de ensino ao redor do mundo. Com o fechamento temporário de escolas e universidades, houve um impacto direto no cronograma acadêmico e nas estratégias de ensino, criando um ambiente de incerteza que afeta o bem-estar psicológico dos estudantes. Ao abordar a saúde mental dos universitários, a pesquisa não apenas identificou os desafios enfrentados, mas também contribuiu para políticas educacionais mais sensíveis às necessidades emocionais dos alunos. O monitoramento contínuo desses aspectos é fundamental para promover um ambiente acadêmico saudável e propício ao desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

**Palavras-chave:** Psicologia. Covid. Saúde mental. Ansiedade.

Otovicz.f@unoesc.edu.br; Camilia.faller@unoesc.edu.br



# ALFABETIZAÇÃO E DIFICULDADES DE APRENDIZADO PÓS-PANDEMIA: FORMAS DE LIDAR E REMEDIAR

PARTICHELLI, Natacha Ramos<sup>1</sup>; GARGHETTI, Francine Cristine<sup>2</sup>

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Chapecó, SC

2. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Chapecó, SC

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 gerou muitos impactos na sociedade, sendo a educação uma das áreas mais afetadas. O processo educacional precisou se reinventar, aderindo às aulas remotas e retomando gradativamente as atividades presenciais, adotando novas práticas. **Objetivo:** Levantar e Discutir os impactos e conduções dos processos de alfabetização no período pós-pandemia, bem como das dificuldades encontradas nesse cenário, por meio de uma revisão integrativa da literatura. **Método:** Esta pesquisa segue revisando a literatura de forma integrativa, visando discutir as formas de lidar com a alfabetização no período pós-pandemia bem como com as dificuldades encontradas. A revisão integrativa é uma abordagem que permite a síntese de resultados de estudos empíricos e teóricos, proporcionando uma compreensão abrangente do fenômeno em estudo. São incluídas publicações disponibilizadas entre os anos de 2014 e 2024, a fim de abranger as pesquisas relevantes sobre o tema publicadas antes da pandemia e as investigações com resultados pós-pandemia. **Resultados:** Espera-se que a pesquisa revele a importância da estimulação das funções executivas, como memória de trabalho (ou operacional), controle inibitório e flexibilidade cognitiva para a alfabetização, uma vez que a privação social é afastamento do contexto educacional comprometeu o desenvolvimento dessas importantes funções cognitivas que são basilares para a aprendizagem, especialmente para a alfabetização. Os resultados preliminares apontam que a transição para o ensino remoto e a demora ao retorno às aulas presenciais podem ter influenciado o desenvolvimento cognitivo das crianças, com variações entre diferentes grupos socioeconômicos. **Conclusão:** Até o momento é possível concluir, diante da literatura e reflexões já realizadas, que a pandemia gerou forte impacto no processo de alfabetização das crianças, manifestado em dificuldades de aprendizagem. Vale ressaltar ainda, a partir do levantamento prévio de informações, que poucas são as possibilidades de suporte/apoio para tais dificuldades.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Dificuldades de Aprendizagem; Pandemia; Revisão de Literatura.

**Agradecimentos:** A autora Natacha Ramos Partichelli agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa pesquisa, auxiliando na iniciação científica. Agradece ainda ao Observatório da Aprendizagem (OBA) que auxiliou na produção da pesquisa.

E-mail das autoras: [natachapartichelli@gmail.com](mailto:natachapartichelli@gmail.com); [francine.garghetti@unoesc.edu.br](mailto:francine.garghetti@unoesc.edu.br)



# AULA ON-LINE E PANDEMIA DA COVID19: UMA ANÁLISE DOS FATORES PSICOSSOCIAIS PELA PERSPECTIVA DOS ALUNOS

RECHE, AnaPaula; FALER, Camília Susana

Curso: Psicologia

Área: Ciências da Vida e Saúde

A pandemia da Covid-19 gerou impactos em diversos setores da sociedade atual, sendo a educação uma das áreas mais afetadas. Alunos, professores, pais, responsáveis, coordenação e demais membros da comunidade escolar, precisaram adaptar-se ao lockdown, aderindo a instrumentos como as aulas online e atividades remotas. Tal reestruturação da forma de ensino-aprendizagem, gerou diversos impactos nos processos educacionais. A presente pesquisa visou analisar os fatores psicossociais que atravessaram a vivência dos alunos da rede pública e privada no município de Chapecó, com relação às aulas online durante o período pandêmico. Este estudo faz parte de um projeto intitulado Impactos da Pandemia na Educação do Município de Chapecó, que foi desenvolvido pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) e financiado pelo instituto BRF (IBRF), devidamente aprovado pelo comitê de ética da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Foram analisadas as respostas dos alunos a uma questão aberta referente às suas percepções e principais dificuldades com relação à aula online. Como instrumento de análise dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016). A partir da análise dos fatores psicossociais relacionados à aula on-line, pôde-se identificar dificuldades acentuadas em duas dimensões: questões emocionais e questões familiares ou ambientais. Sentimento de frustração, exaustão, estresse, perda de interesse, ansiedade, falta de motivação, inseguranças, vergonha e desânimo, foram percebidos nas respostas e relacionam-se diretamente ao contexto de pandemia e todas as mudanças advindas do mesmo. Em paralelo às questões emocionais, encontram-se as questões relacionadas ao contexto em que os alunos estavam inseridos. Estudarem suas casas, acentuou as dificuldades de relacionamento em famílias disfuncionais e, até mesmo naquelas com boa convivência.

**Palavras-chave:** Pandemia; Aula On-line; Fatores Psicossociais.

E-mails das Autoras: ana.reche@unoesc.edu.br; camilia.faler@unoesc.edu.br



# CONECTANDO SABERES E PRÁTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA NO PET-SAÚDE CHAPECÓ

VARIANI, Leticia Soares; SANTI, Laura Weber; LUCAS, Michele Gaboardi  
Curso: Psicologia  
Área: Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é resultado de uma ação do Ministério da Saúde, que visa o aprimoramento da integração ensino-serviço-comunidade. O desenvolvimento ocorre na relação entre acadêmicos em formação (Medicina, Enfermagem, Psicologia, Pedagogia e Ciências Sociais) membros da Universidade Federal da Fronteira Sul, da Universidade do Estado de Santa Catarina e da Universidade do Oeste de Santa Catarina, além da Secretaria de Saúde de Chapecó. **Objetivo:** compartilhar contribuições positivas dos grupos e atividades do projeto PET-Saúde Chapecó para a formação profissional de acadêmicos das áreas da saúde. **Relato de caso:** Nesta 11ª edição do programa, com o conceito de equidade como seu eixo temático, tem como foco os trabalhadores da saúde. Os participantes foram divididos em 5 grupos, e a cada um deles atribuído um tema central e uma unidade de saúde básica do município de Chapecó/SC para intervenções com a equipe multiprofissional. O grupo das autoras em questão é responsável pela região do Centro de Saúde da Família São Pedro, com a temática de saúde mental e violências relacionadas ao trabalho na saúde. Ademais, no grupo são realizados uma série de atividades ricas em experiências e vivências de todas as áreas, ampliando olhares e contribuindo de maneira ampla, com finalidade de agregar para a sociedade, fruto de trabalhos de campo na área. **Considerações Finais:** Essa estrutura é notavelmente benéfica para profissionais em formação, pois fornece oportunidades de intervenções práticas que agregam habilidades dos acadêmicos. Além disso, tem-se a multidisciplinariedade como um de seus elementos de destaque, o que leva no desenvolvimento de conhecimento e competências, como trabalho em equipe e comunicação. Dessa forma, verifica-se os impactos positivos do trabalho interdisciplinar, prático e voltado a comunidade disponibilizado pelo programa, mostra que o acadêmico pode ser instrumento de mudança em sua equipe e comunidade.

**Palavras-chave:** PET-Saúde; Formação; Multidisciplinaridade;

leticiasvariani@gmail.com; laurawebersanti@yahoo.com.br; michele.lucas@unoesc.edu.br



# EQUILÍBRIO EMOCIONAL NO CONTEXTO ACADÊMICO: ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM A ANSIEDADE

OTOVICZ, Fabiana; ZAFERARI, Talita. Psicologia

A regulação emocional é uma estratégia de resposta diante de emoções como a ansiedade, que tende a persistir e impactar a vida acadêmica. Para o público universitário, o equilíbrio emocional influencia diretamente na saúde mental, no desempenho durante a graduação e nas estratégias de manejo utilizadas no cotidiano. Nesse sentido, a regulação emocional no controle da ansiedade torna-se crucial para o rendimento acadêmico, uma vez que a capacidade de compreender e gerenciar as respostas emocionais frente aos desafios universitários exerce papel significativo na adaptação e no sucesso no ambiente educacional. Dessa forma, este estudo apresentou conclusões de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, realizada por meio de levantamento de dados, a qual buscou caracterizar a regulação emocional no manejo da ansiedade em contexto acadêmico, em uma universidade do Oeste de Santa Catarina, no Sul do Brasil. O objetivo geral da investigação foi analisar a regulação emocional de estudantes diante de quadros de ansiedade. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e de um questionário sociodemográfico aplicado a oito participantes. Para a interpretação das informações, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin. A partir das falas, identificou-se que os(as) estudantes vivenciaram períodos de desregulação emocional relacionados à ansiedade no ambiente universitário. Nos relatos, ficou evidente a importância do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento voltadas à busca por um desempenho acadêmico satisfatório.

**Palavras-chave:** Regulação emocional; Ansiedade; Universidade.

Contato: otovicz.f@unoesc.edu.br; talita.zanferari@unoesc.edu.br



# ESTILOS PARENTAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NA AUTOESTIMA DO ADOLESCENTE: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA

LANDO, Ana Júlia Jordan<sup>1</sup>; ZANFERARI, Talita<sup>2</sup>

Curso: Psicologia

Área: Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** A maneira a qual os aspectos de saúde mental e autoestima são abordados pelos pais e responsáveis dos adolescentes na fase da puberdade é crucial para uma passagem tranquila dessa fase, considerada um grande marco do desenvolvimento. **Objetivo:** Foi realizada uma pesquisa que analisou os estilos parentais e suas influências na autoestima do adolescente na fase da puberdade. Para tal foi necessário discutir sobre os estilos parentais a partir do ponto de vista de adolescentes na fase da puberdade; entender a percepção do adolescente com sua própria autoestima, autopercepção e auto conceito; e compreender a influência positiva ou negativa dos estilos parentais na autoestima do adolescente. **Metodologia:** Classificou-se a pesquisa como qualitativa-quantitativa, tendo como público-alvo púberes de 10 a 13 anos e seus respectivos pais. Para coletar os dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os púberes e aplicado o Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (QDEP) com seus pais. Aplicou-se a técnica de análise de conteúdo para interpretação dos dados. **Resultados:** Através das entrevistas foi possível observar que os púberes possuem autoconhecimento em muitos aspectos e por vezes possuem uma visão negativa acerca de si mesmos, e a aplicação do questionário mostrou resultados mesclados sobre a presença dos diferentes estilos parentais. **Considerações Finais:** Dessa forma, foi possível observar como questões de autoestima baixa estão relacionadas com a presença do estilo parental autoritário e permissivo, dimensões parentais de hostilidade verbal e punição, e a falta da dimensão parental de autonomia; além da presença de boa autoestima e a presença do estilo parental democrático e suas dimensões.

**Palavras-chave:** Puberdade. Estilos Parentais. Autoestima.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Unoesc Chapecó – anajulia.jl@hotmail.com.

<sup>2</sup> Docente do curso de Psicologia da Unoesc Chapecó – talita.zanferari@unoesc.edu.br.



# IMPACTOS DO CLIMA ESCOLAR NO AMBIENTE EDUCACIONAL: ANÁLISE A PARTIR DE PESQUISAS ACADÊMICAS

PEÑAFIEL, Nataly Rubio; RAUSCHER, Roseli Schafer; TREVISOL, Maria Teresa Ceron

Curso: Programa de Pós-graduação em Educação -PPGE

Área: Área das Ciências da Educação

Financiamento: Artigo 170/Uniedu

O trabalho objetiva analisar o que as pesquisas acadêmicas, particularmente dissertações tem enfatizado a respeito dos impactos do clima escolar no ambiente educacional. O embasamento desse texto é uma pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa, realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. O recorte temporal que orientou o levantamento foi o período de 2010 a 2023. Foram identificados um total de 62 dissertações. Considerando a quantidade de estudos foi necessário aplicar critérios de inclusão e exclusão. A partir do emprego desses critérios foram selecionadas 17 dissertações para constituir o corpus de análise. As dissertações selecionadas dialogam entre si e por isso, consideramos, como norteadores da análise das produções, os objetivos desse estudo. Identificou-se, no decorrer da análise, um aspecto marcante que constituiu a base de uma categoria de análise, relacionado à gestão do clima escolar e seus impactos no ambiente educacional. Considerando essa categoria maior, mas também as especificidades que as produções trouxeram, os trabalhos selecionados foram organizados em cinco subcategorias a saber: Gestão da Unidade Escolar com os docentes, Gestão da Unidade Escolar com os alunos, Gestão da Unidade Escolar com as famílias, Docentes e alunos, e por último, Relação entre pares. A análise das produções permitiu compreender e enfatizar que o processo educativo escolar precisa comprometer-se e oportunizar experiências formativas curriculares, mas também, de igual importância, processos de vivência e convivência humana, entre pares. Quando a gestão assume, como uma de suas metas, a promoção da qualidade de relações interpessoais entre o coletivo, funcionários e estudantes, a escola e os familiares, criando laços de confiança, promovendo relações de amizade, simpatia e troca mútua, se obtêm benefícios no clima escolar, no alcance de objetivos voltados à formação humana integral e o sucesso da instituição educativa.

**Palavras-chave:** Clima escolar. Convivência escolar. Gestão escolar.

E-mails: nataly.rubiop@pucp.pe; roselschaeferrauscher@gmail.com; mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br



# INTERDISCIPLINARIDADE NA ÁREA DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA NO PROJETO PET SAÚDE 2022-2023

FERRARINI, Maria Eduarda; MARSANGO, Ana Carolina de Lima; LUCAS, Michele Gaboardi  
Curso: Psicologia  
Área: Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde), na vigência de 2022-2023 integrava acadêmicos da UNOESC, UDESC, UFFS, e tinha como proposta a integração entre as áreas da Saúde, Gestão e Assistência, enfermagem, medicina e psicologia, além dos orientadores já formados na área. Um dos grupos esteve atuando na Unidade de Acolhimento de Chapecó que proporciona o acolhimento e cuidados contínuos aos adictos, e ou em situação de vulnerabilidade. **Objetivo:** Desenvolver atividades acadêmicas de elevada qualificação técnica, fomentar a articulação ensino-serviço-comunidade na área da saúde. **Metodologia:** O programa propõe a aplicação de atividades previamente planejadas, que visam o desenvolvimento e integração dos residentes. Essas atividades eram planejadas a partir das demandas trazidas pelos próprios residentes ou pela equipe disciplinar. **Resultados:** O contato interdisciplinar a partir das intervenções com as demandas da Unidade de Acolhimento, proporcionam um conhecimento amplo sobre as responsabilidades da mesma com a sociedade e com os residentes, assim como o impacto e acesso de cada área da saúde na mesma, da mesma forma que para os acadêmicos proporciona um conhecimento mais técnico, científico e prático sobre as suas responsabilidades como futuro profissional assim como promove o auxílio e a orientação no que diz respeito ao desenvolvimento da comunidade. **Considerações finais:** O PET Saúde se torna uma oportunidade enriquecedora para os acadêmicos de psicologia possibilitando um conhecimento prático com interdisciplinaridade e fortalece os conhecimentos teóricos sobre psicologia social e a importância da presença de estudantes nesses ambientes para a saúde mental da comunidade, além de estimular reflexões e conhecimento ativo para cada acadêmico.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Saúde; Sociedade.

maria.ferrarini@unoesc.edu.br  
ana.marsango@unoesc.edu.br  
michele.lucas@unoesc.edu.br



# INTERLOCUÇÕES ENTRE A PSICOLOGIA E A COMUNIDADE SURDA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO

ALMEIDA, Manon Alves; VARIANI, Letícia Soares; SOLIVO, Eliandra.

Curso: Psicologia

Área: Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** Com os avanços nas discussões acerca da diversidade e acolhimento na psicoterapia, é de suma importância o debate sobre as interlocuções entre a psicologia e a comunidade surda; Principalmente devido a falta de orientações sobre o atendimento do profissional da psicologia a essa expressiva comunidade. **Objetivos:** Buscou-se descrever principais demandas psicoterápicas de pacientes surdos, observar como acontece a comunicação e investigar atitudes ou ferramentas que otimizam esses atendimentos, a partir do ponto de vista do paciente. **Metodologia:** Utilizou-se a abordagem qualitativa de natureza exploratória. Após estudo bibliográfico elaborou-se um roteiro de entrevista composto por 10 questões, aplicado presencialmente com integrantes de uma associação de surdos do oeste catarinense, que já haviam participado de ao menos um atendimento psicoterápico. **Resultados:** As entrevistas aconteceram com quatro participantes, mulheres surdas, com idades entre 19 e 37 anos, intermediadas por intérprete de LIBRAS. Dentre as principais demandas, as mais citadas foram: Ansiedade, problemas familiares e dificuldade de aprendizagem. Relatou-se também a dificuldade em encontrar atendimento presencial em LIBRAS, assim como o desconforto e falta de confiança no atendimento intermediado por intérprete. Foi unânime a colocação de que o ideal seria que o profissional de psicologia fosse fluente em LIBRAS, assim como a importância de conhecer-se a cultura surda. **Considerações finais:** Ao pensar-se na comunidade surda é preciso lembrar dos estigmas, preconceitos e estressores que este grupo enfrenta. A empatia e acolhimento do profissional, aliada ao conhecimento sobre a cultura surda, é essencial para o fortalecimento do vínculo terapêutico e resultados positivos na psicoterapia. Destaca-se ainda a reflexão acerca da presença do intérprete no setting terapêutico e a importância de orientações acerca desta atividade.

**Palavras-chave:** Psicoterapia. Comunidade surda. LIBRAS. cultura surda.

poesiadepapelesculturas@gmail.com; leticiasvariani@gmail.com; eliandra.solivo@unoesc.edu.br



# NUTRICIONALMENTE: RELATO DE CASO DO PROGRAMA DE PSICOTERAPIA BREVE PARA COMPORTAMENTO ALIMENTAR

ZARDO, Duane Jaqueline; VIVAN, Laura de Castro.

Curso: Psicologia

Área: Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** A Associação Brasileira de Psiquiatria estima que mais de 70 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de distúrbios alimentares, sendo que, no Brasil, aproximadamente 15 milhões de pessoas são afetadas por esses transtornos. Esses dados alertam sobre a importância de desenvolver ações preventivas em relação ao comportamento alimentar, evitando que as pessoas venham a desenvolver essa patologia. **Objetivo:** O programa Nutricionalmente surgiu em 2024 na monitoria de Terapia Cognitivo Comportamental, buscando desenvolver um protocolo de atendimentos focado no comportamento alimentar. **Metodologia:** Este programa atua com 12 sessões de psicoterapia individual, onde os monitores, supervisionados pela professora, realizam os atendimentos psicológicos. Os temas abordados nas sessões envolvem técnicas cognitivas e comportamentais, que buscam trabalhar a psicoeducação do paciente sobre a alimentação, regulando suas emoções, desenvolvendo habilidades sociais, reestruturação de crenças, autopercepção e autoestima. **Resultados:** Os resultados obtidos até o momento foram, a melhora na relação com a comida, melhor adesão ao plano alimentar, constância na prática de exercícios físicos, uma melhor regulação emocional e reestruturação de crenças em relação a alimentação. Ademais, foi desenvolvidas habilidades sociais e fortalecimento da autoestima por meio de técnicas de percepção da autoimagem, fatores que impactam diretamente no comportamento alimentar, houve também a manutenção e perda de peso. **Considerações finais:** Até o momento o protocolo do programa Nutricionalmente mostrou-se eficaz na promoção de mudanças positivas no comportamento alimentar e emagrecimento, a utilização de técnicas cognitivas e comportamentais foi essencial para o sucesso do tratamento, o qual proporcionou não apenas a perda de peso e sim uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Comportamento alimentar, psicoterapia breve, Terapia Cognitivo-Comportamental, emagrecimento, regulação emocional.

duane.jaqueline@unoesc.edu.br

laura.vivan@unoesc.edu.br



# O OLHAR DA PSICANÁLISE VOLTADA AOS GRUPOS DE IDOSOS

GEHRKE, Ana Beatriz; DA COSTA, Camila Gabrieli.

Orientador: Eliandra Solivo.

Curso: Psicologia. Área: Ciências da Vida e Saúde.

**Introdução:** O envelhecimento é um processo natural e inevitável, que traz consigo alterações físicas, psíquicas, emocionais e sociais. Por meio da exploração das dinâmicas inconscientes dos processos de desenvolvimento ao longo da vida, a psicanálise lança a luz sobre os desafios e as oportunidades que surgem durante o processo de envelhecimento. **Objetivo:** Conhecer o funcionamento de um grupo de idosos e analisar à luz da psicanálise. **Metodologia:** Foi realizada uma visita a um grupo de idosos em uma instituição privada onde se encontram semanalmente. Foi proposta uma roda de conversa sobre o tema e a aplicação de um questionário desenvolvido pelas acadêmicas estruturado com 3 questões de múltipla escolha e 1 questão discursiva. Esse questionário foi aplicado ao final do encontro para 8 participantes e após foi realizada a análise dos dados. **Resultados:** De acordo com as informações fornecidas foi possível analisar a importância do grupo na vida dos participantes. O grupo analisado demonstrou união e comprometimento e qualificam o grupo demonstrando que há investimento libidinal como um novo alvo que já apresenta inscrições feitas pelo inconsciente. Desta forma, fica claro que os idosos inseridos nesses grupos se sentem capazes de buscar novos objetivos e lançar novamente um olhar ao futuro, onde o envelhecimento torna-se uma fase passível de novos investimentos. **Considerações finais:** Em virtude dos fatos mencionados, concluiu-se que o envelhecimento é uma fase na qual o indivíduo se vê diante da dificuldade de visualizar-se no futuro. Por conta disso, os grupos de convivência devolvem a esse público um ar de esperança. Por meio da identificação e do compromisso com o grupo e seus integrantes, aqueles que se propõem a participar ativamente das atividades ofertadas deixam claro o benefício proporcionado por voltar a investir em si mesmo.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Grupo. Psicanálise.



# O PAPEL DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA DIANTE DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

KAMINSKI, Ana Rúbia Sichelero Kaminski<sup>1</sup>; TREMEA, Andressa Ribas<sup>1</sup>; LUCAS, Michele Gaboardi<sup>2</sup>.

1. Discentes do Curso Psicologia, UNOESC Chapecó;

2. Docente do Curso de Psicologia, UNOESC Chapecó.

Área: Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** A violência contra a mulher é um problema presente em nossa sociedade. Cotidianamente nos mais variados meios de comunicação, encontra relatos de mulheres que foram vítimas de violência física, sexual, psicológica e até de feminicídio. Na cidade de Chapecó, o programa Rede Catarina conta com o suporte de estudantes de psicologia que atuam através de estágio não obrigatório e obrigatório, fornecendo o apoio e acolhimento necessário para mulheres que foram vítimas e se encontram em situações vulneráveis. Nesse sentido, os estudos acerca da temática merecem destaque, tendo em vista sua importância social e seus impactos. **Objetivo:** Compreender o papel dos estudantes de psicologia inseridos no Programa Rede Catarina; **Método:** A pesquisa é de cunho qualitativo e bibliográfica, utilizou-se ferramentas como o Google Acadêmico, SciELO Brasil, BVS-Psi, relatórios publicados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Portal da Polícia Militar de Santa Catarina. Para coleta de dados foi utilizado a entrevista semiestruturada com uma estagiária da Rede Catarina. **Resultados:** Por meio dos dados obtidos, foi possível analisar a importância da inserção do estudante de Psicologia no acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica. visto que é uma experiência na qual se faz necessário lidar com momentos de crise e, dessa forma, é imprescindível que se saiba lidar com esse momento, visto que quando se está lidando com a vítima trata-se de um público que está vulnerável e sem amparo. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, tornou possível a compreensão dos ciclos da violência doméstica e como ela se perpetua na sociedade. **Conclusão:** O objetivo da pesquisa foi alcançado, possibilitando um enriquecimento na compreensão do papel do estudante de psicologia que está inserido no programa Rede Catarina, bem como sua atuação e o seu papel quanto ao futuro profissional do estudante acerca da violência contra a mulher.

**Palavras-chave:** Violência; Rede Catarina; Vítimas; Ciclo; Medida Protetiva.

**Contato:** Ana Rúbia Sichelero Kaminski [anarubia.skaminski@gmail.com](mailto:anarubia.skaminski@gmail.com); Andressa Ribas Tremea [andressaribastremea@gmail.com](mailto:andressaribastremea@gmail.com); Michele Gaboardi Lucas [michele.lucas@unoesc.edu.br](mailto:michele.lucas@unoesc.edu.br).



# O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE ADOLESCENTES VENEZUELANOS NO BRASIL

SANZOVO, Stephane Terres; OLIVEIRA, Ágatha Pinho de; ZANFERARI, Talita.

Curso: Psicologia

Área: Ciência da Vida e Saúde

## Resumo

A imigração de cidadãos venezuelanos para as cidades que compreendem a região Oeste de Santa Catarina é um dos assuntos emergentes na perspectiva psicológica, já que a característica da saúde mental desses imigrantes é fundamental para uma boa qualidade de vida. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo compreender a percepção de integração social para adolescentes venezuelanos vinculados a uma instituição escolar do Oeste de Santa Catarina. Para tal, foram aplicadas duas intervenções presenciais, com suporte na teoria da dinâmica de grupos, com o intuito de conhecer o contexto político e social que influenciou a migração desses indivíduos e de refletir sobre os desafios e benefícios da migração no que concerne à integração social. Através das intervenções foi possível realizar a coleta de depoimentos desses imigrantes venezuelanos, proporcionando um olhar profundo sobre suas experiências e vivências no processo de inserção em uma nova cultura, novos espaços e, principalmente, novos processos de integração social. Nestes depoimentos destaca-se, também, a dificuldade em aprender a língua portuguesa como um obstáculo significativo à integração, além da necessidade de combater a solidão por meio de círculos sociais. Para que os imigrantes lidem com os efeitos do estresse e ansiedade provenientes da migração involuntária, o acompanhamento psicológico surge como um fator crucial neste processo. Os resultados da pesquisa oferecem subsídios valiosos para (re)formulação de políticas públicas para profissionais da área da saúde mental, salientando a importância de estratégias de apoio eficazes que facilitem a integração social dos imigrantes e contribuam para uma sociedade mais inclusiva e coesa.



# OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO PLANEJAMENTO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES

**Autores:** SIMON, Eduarda; FALER, Camília  
**Curso:** Psicologia

Área: Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** Neste presente estudo, foram investigados os impactos da pandemia do COVID 19 no planejamento de projetos de vida e adolescentes. Para alguns autores a construção do projeto de vida acontece de diferentes modos ao longo das fases do desenvolvimento, iniciando na infância, por meio da convivência familiar, durante a adolescência se aprimora com os avanços cognitivos, afetivos e morais, embora seja individual, ele é construído a partir dos valores de uma determinada cultura em um determinado contexto histórico. O projeto de vida é um componente curricular, composto por quatro eixos (habilidades) com o objetivo de preparar o aluno para o mundo fora da escola. **Objetivo:** Identificar os impactos e expectativas nos projetos de vida e carreira de estudantes de escola pública, nos pós pandemia. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e descritiva de levantamento de dados, foi realizada a aplicação de 1 questionário semiestruturado em 10 alunos do terceiro ano do NEM (Novo Ensino Médio), utilizou a análise de conteúdo de acordo com Bardin (2011). **Resultados:** As entrevistas foram realizadas em uma pequena cidade do oeste do Estado de Santa Catarina, desta forma pôde-se perceber que os indivíduos tiveram a percepção de poucas mudanças com a pandemia do Covid-19. Porém, os resultados evidenciaram, a importância da definição de projetos de vidas. Para os mesmos, sua construção inicia com a influência da família, com a pandemia os adolescentes sentiam-se inseguros e receosos, quanto a construir objetivos de carreira e de vida, mas não sentiram diferença nos planos pós pandemia. **Conclusão:** Portanto, identificamos que, alguns sofreram impactos como inseguranças e incertezas na construção do seu projeto de vida, outros apresentaram que, após a pandemia tiveram a confirmação dos seus objetivos futuros, porém, todos os entrevistados relataram o incentivo e a influência positiva por parte da família.

**Palavras-chave:** pandemia, futuro, adolescentes, escola.  
eduarda.simon@unoesc.edu.br; camilia.faler@unoesc.edu.br



# PANDEMIA E EDUCAÇÃO: AS PERCEPÇÕES DE MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA DOS ESTUDANTES E SAÚDE MENTAL.

Autores: ROSÁRIO, João Pedro Linodo. FALER, Camília.  
Curso: Psicologia Área: Ciências da Vida e Saúde

As mudanças provocadas pela pandemia de COVID-19 trouxeram mudanças que foram desafiadoras para a educação mundialmente. A transição para o ensino online, o isolamento social e a insegurança generalizada tiveram impactos expressivos nos estudantes. Este trabalho tem como objetivo analisar as percepções dos estudantes sobre as mudanças em seu estilo de vida e saúde mental durante a pandemia, a fim de compreender melhor as implicações desse conflito na educação. Identificar as percepções de mudanças nos estilos de vida dos estudantes e saúde mental. Pesquisa qualitativa, vinculada ao projeto maior "Efeitos da Pandemia na Educação", financiado pelo Uniedu. Tendo em vista esse objetivo, inicialmente a pesquisa seguiu com um levantamento bibliográfico, onde a busca se focou em procurar artigos que apresentassem dados sobre percepções de mudanças nos estilos de vida dos estudantes e saúde mental. Para esse levantamento foram utilizadas duas ferramentas de pesquisa: Scielo e Google Acadêmico. Inicialmente foi realizada a leitura dos resumos para verificar se os mesmos iam de encontro ao tema da pesquisa. Posteriormente foi realizada a leitura na íntegra dos artigos selecionados. A pandemia também pode ter tido impactos duradouros na saúde e bem-estar dos estudantes, especialmente aqueles que enfrentaram dificuldades financeiras, familiares ou pessoais durante a pandemia. A imagem corporal impacta diretamente a saúde mental dos estudantes, exigindo que instituições e profissionais de saúde estejam preparados para acolhê-los e promover seu bem-estar. O estudo reforça a necessidade de abordar eficazmente os impactos da pandemia na educação, destacando a importância de apoio à saúde mental e investimentos em tecnologias acessíveis.

**Palavras-chave:** Pandemia. Imagem Corporal. Saúde mental. Estudantes. **E-mail:**

jp.rosario@unoesc.edu.br; camilia.faler@unoesc.edu.br



# PERFIL COMPORTAMENTAL DE FILHOS ADOTIVOS POR FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS: SOB O OLHAR DOS PAIS

Autores: PIUCO, Thaíse; NASCIMENTO, Cristiane; GARBINI, Amanda; BENETTI, Juliana. Curso: Psicologia  
Área: Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** A sociedade é constituída majoritariamente por famílias heteronormativas. Dentro da configuração das possibilidades de famílias, o direito assegura que esta dá-se por vínculos de afetividade. A adoção por famílias homoafetivas é legalmente equiparada à de famílias heteronormativas. **Objetivo:** Neste cenário, o objetivo do estudo é investigar o perfil comportamental de filhos adotivos por famílias homoafetivas, sob o olhar dos pais. **Metodologia:** Utilizou-se o método científico indutivo, nível de pesquisa descritiva, delineamento levantamento ou survey, instrumento de coleta de dados através de entrevista realizada com três famílias homoafetivas de Chapecó/SC, e a técnica de análise e interpretação dos dados classifica-se como uma pesquisa qualitativa. **Resultados:** Identificou-se tipos diferentes de constituição das famílias, sendo uma constituída por duas mulheres, uma por dois homens e a última por uma mulher lésbica. As idades dos filhos no momento da adoção, sendo respectivamente 2 meses e meio, 5 e 10 anos. Independente destas diferenças, constatou-se desafios singulares, e contextos que estavam inseridos antes de serem adotados e no momento da adaptação a nova família, bem como despreparo das escolas e da sociedade que acaba sendo preconceituosa por não saber acolher de maneira adequada. **Considerações Finais:** Os resultados obtidos não apontaram nenhum padrão comportamental que pudesse trazer prejuízo as relações dos filhos, por outro lado, comprova-se o preconceito e desigualdade em relação a esta concepção familiar. Pode-se concluir que falar de adoção homoafetiva ainda é um tabu na contemporaneidade, onde a sociedade perpetua a ideia que de crianças adotadas por casais homoafetivos terão a mesma orientação sexual, como se isso fosse problemático e influenciasse no comportamento dos filhos adotivos.

**Palavras-chave:** Adoção. Família. Homoafetivo. E-mail: [thaiucopsi@gmail.com](mailto:thaiucopsi@gmail.com).



## PSICOLOGIA NAS ESCOLAS

Autores: CVIATKOVSKI, Aline; VIEIRA, Caroline Poerschke; DE MELO, Maria Eduarda Prestes; VIEIRA, Mariluce Poerschke; RIBEIRO, Roberta Kist;  
Curso: Psicologia  
Área: Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** Em 2021, no cenário pós-pandêmico, uma pesquisa realizada com gestores, docentes e discentes das escolas públicas de Chapecó destacou o aumento expressivo nos níveis de ansiedade entre os estudantes. **Objetivo:** Diante desse cenário, em 2022, foi implementado o projeto piloto "Programa de Relacionamento com as Escolas", com o objetivo de atender as novas demandas do Novo Ensino Médio, focando na formação integral dos estudantes por meio do Projeto de Vida. A iniciativa, desenvolvida pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), envolveu 10 escolas de Ensino Médio do município, oferecendo atividades permanentes voltadas a temas como ética e cidadania, saúde e qualidade de vida, sustentabilidade, empreendedorismo, robótica e acolhimento psicológico. Ao longo de 225 horas de atividades, entre agosto e novembro, cerca de 1500 alunos foram impactados, com a participação de professores especialistas da UNOESC. **Resultados:** Devido à relevância e à demanda crescente, especialmente pelo acolhimento psicológico, o projeto foi ampliado em 2023 para atender 16 escolas estaduais de Chapecó, envolvendo acadêmicos e professoras supervisoras no atendimento coletivo e individual de estudantes e docentes. Em 2024, o projeto passou a ser chamado de "Psicologia na Escola", e permanece atendendo 16 escolas no município de Chapecó. **Considerações finais:** A relevância desse projeto é demonstrada pelo impacto na vida pessoal e acadêmica dos estudantes. O efeito positivo é reconhecido pelos coordenadores das instituições, que anualmente solicitam a volta das estagiárias para dar continuidade ao trabalho.

**Palavras-chave:** Educação. Escolas. Psicologia. Estudantes.

E-mail: caroline\_pvieira@hotmail.com

roberta.kistribeiro@gmail.com

marieduardaprestes@gmail.com



# RELATO DE CASO

## OBSERVATÓRIO DA APRENDIZAGEM: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM NEUROPSICOLOGIA ESCOLAR

GARGHETTI, Francine Cristine; MARSANGO, Ana Carolina  
Psicologia  
Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** Os impactos da pandemia e do afastamento escolar nos anos 2020 e 2021 seguirão a longo prazo, apontando a necessidade de seguir investigando desdobramentos na aprendizagem das crianças. Neste cenário foi implantado em fevereiro de 2023 o programa Observatório da Aprendizagem – OBA pela Psicologia da UNOESC no Campus Chapecó. **Objetivo:** Apresentar o Programa OBA, que envolve ensino, pesquisa e extensão na área de Neuropsicologia Escolar e oferece à comunidade a possibilidade de avaliações da aprendizagem de crianças no pós-pandemia. **Relato:** O programa OBA atende escolares do ensino fundamental e permite a prática por meio de estágios (curriculares e extracurriculares como monitorias e extensões) aos acadêmicos que exercitam a Neuropsicologia Escolar. Possibilita também pesquisa de campo a partir dos dados acessados nos atendimentos. No OBA os estagiários realizam entrevistas iniciais para conhecer a história de vida de cada criança, seguido de encontros para aplicação do protocolo de avaliação da aprendizagem. Os dados são analisados e geram laudos, que são entregues em entrevistas devolutivas para os pais/responsáveis e crianças, momento em que são realizadas orientações e sugestões de encaminhamentos. Os estagiários também participam de supervisão semanal. **Considerações Finais:** Até o momento foram encaminhadas 210 crianças ao OBA. Destas, 49 já foram chamadas para as avaliações, 25 já finalizaram e 11 estão em processo de finalização, tendo 13 desistido/abandonado o processo. As demais crianças seguem na lista de espera. Quanto aos acadêmicos já envolvidos no programa, foram 22 estagiários do último ano de Psicologia, seis monitores de Avaliação Psicológica e dez acadêmicos extensionistas de Psicologia, Pedagogia e Educação Especial. A experiência tanto no estágio quanto na monitoria e na extensão tem permitido a ampliação de conhecimentos na área da Neuropsicologia Escolar e também permitido à comunidade acessar um serviço especializado para indicação de suportes/encaminhamentos para melhora do aprendizado das crianças com dificuldades.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Neuropsicologia Escolar. Ensino. Pesquisa. Extensão acadêmica.  
francine.garghetti@unoesc.edu.br



# RELATO DE CASO: O USO DO GENOGRAMA NA CLÍNICA INFANTIL SOB A PERSPECTIVA SISTÊMICA

Autores: DAENECKE, Tais; LUCAS, Michele Gaboardi.

Curso: Psicologia

Área: Ciências da Vida e Saúde

Trata-se de uma experiência de Estágio Curricular Obrigatório realizado no Serviço de Atendimento Psicológico da Unoesc Chapecó, onde se realizaram os atendimentos psicológicos clínicos. Um dos clientes atendidos, uma criança de 8 anos, utilizou-se o instrumento genograma, o qual consiste em um instrumento prático e eficaz, para revelar relações familiares, identificar padrões transgeracionais, além de evidenciar comportamentos problemáticos observados nos membros da família no seu ciclo de vida. Diante disso, o objetivo deste estudo é demonstrar a aplicabilidade e eficácia do instrumento genograma na perspectiva Sistêmica. A técnica foi realizada na quinta sessão como uma das formas de conhecer melhor a sua história, principalmente no que se refere às relações com os membros de sua família. A execução do instrumento foi realizada durante a sessão. Por se tratar de uma criança, foi explicado de forma mais lúdica o que é o genograma. Para identificar cada membro da família, foi instruído que a mesma desenhasse algo que representasse a pessoa em questão. A partir desses desenhos que representavam cada membro da família, foi possível visualizar de forma mais clara a relação familiar da criança em atendimento com cada membro da sua família. Considera-se que a aplicabilidade e a eficácia do instrumento se faz de grande valor, pois permite ao psicólogo a oportunidade de conhecer a família de seu cliente, bem como as relações que permeiam esta família, permitindo assim uma visão mais ampla e proporcionando maiores possibilidades de abordagens no decorrer do processo psicoterapêutico.

**Palavras-chave:** Genograma. Abordagem Sistêmica. Psicoterapia.

E-mail: taisdaenecke@gmail.com; michele.lucas@unoesc.edu.br



# UM ESTUDO SOBRE AUTOESTIMA DA JOVEM UNIVERSITÁRIA E O INSTAGRAM

Letícia Do Amaral Rosseto– Acadêmico (a)<sup>1</sup> Talita Zanferari– Professor (a) orientador (a)<sup>2</sup>

## Resumo

Na atualidade, as tecnologias em especial as redes sociais estão muito presentes no cotidiano das pessoas, o que acaba influenciando a visão que a pessoa tem de si e seus comportamentos. A autoestima recebe influência de muitos fatores externos, sendo um deles as redes sociais, em especial o Instagram. O presente estudo teve como objetivo analisar de que maneira o Instagram pode influenciar na autoestima da jovem mulher universitária, e como as comparações com que é visto nas redes sociais pode afetar a autoestima. Metodologicamente classifica-se como qualitativo, pois foi explorado dados subjetivos de um determinado grupo, portanto trata-se de uma pesquisa exploratória. Para a coleta de dados, utilizou-se um roteiro semi estruturado de entrevista com cinco participantes do sexo feminino, de 18 a 23 anos. A análise de dados foi realizada pelo método de análise de conteúdo de Lawrence Bardin. Como resultados, constatou-se como o Instagram tem influência na autoestima, pois as jovens mulheres acabam se comparando com padrões irreais e acreditam que precisam atingir eles para serem felizes e realizadas.

**Palavras-chave:** autoestima; redesocial; mulher

<sup>1</sup>LetíciadoAmaralRosseto–leti\_ar2011@hotmail.com

<sup>2</sup>TalitaZanferari–talita.zanferari@unoesc.edu.br



# O IMPACTO PSICOLÓGICO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA E/OU COLO DE ÚTERO DURANTE O TRATAMENTO E APÓS A REMISSÃO

SANTI, Laura Weber; SILVA, Evelyn Alves da;  
SANTOS, Ana Luiza Roso dos  
Curso: Psicologia  
Área: Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** A jornada enfrentada por mulheres diagnosticadas com câncer é marcada por uma série de desafios físicos, emocionais e psicossociais. Desde o momento do diagnóstico, a sobrevivência se torna uma prioridade imediata tanto para elas quanto para suas famílias.

**Objetivo:** Neste trabalho, buscou-se estudar por meio de artigos e teorias pré-selecionadas, e com isso, avaliar o impacto social e psicológico de mulheres com câncer de mama e de colo de útero, durante e após o tratamento. **Metodologia:** Por meio de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, foi previamente realizada uma visita técnica ao local de intervenção para coleta de dados, e posteriormente, posto em prática um grupo terapêutico desenvolvido com mulheres participantes de uma rede de apoio psicossocial destinado a pacientes diagnosticadas com câncer de mama e/ou colo do útero. **Resultados:** Foi percebido no decorrer da intervenção alguns apontamentos relevantes, como a conexão com o espiritual e a religiosidade muito presente na vida das participantes do estudo, sendo um dos principais pontos de regimento do grupo. A rede em questão apresenta suma importância para todos os membros presentes na dinâmica, que declararam em diversos momentos o quanto os encontros eram significativos em suas vidas. Outro ponto a ser destacado foi o posicionamento resiliente e afirmações perseverantes com relação a sua realidade, também se destinou uma reflexão a respeito de permitir o fluxo de emoções vividas.

**Considerações finais:** Destaca-se a importância do apoio psicossocial para mulheres que recebem diagnóstico de câncer de mama e/ou colo do útero, enfatizando como a participação em grupos de suporte e intervenções terapêuticas pode contribuir para o equilíbrio emocional e a capacidade de superar não apenas a doença, mas todas as suas adversidades apesar dela.

**Palavras-chave:** Câncer de mama. Câncer de colo do útero. Apoio psicossocial.

[laurawebersanti@yahoo.com.br](mailto:laurawebersanti@yahoo.com.br); [Evelyn.s@unoesc.edu.br](mailto:Evelyn.s@unoesc.edu.br); [analuiza.santos@unoesc.edu.br](mailto:analuiza.santos@unoesc.edu.br)



# VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA ANÁLISE DA SÉRIE “BOM DIA VERÔNICA” SOB OLHAR DA PSICOLOGIA JURÍDICA

Maísa Maraga – Acadêmico (a)<sup>1</sup>  
Talita Zanferari – Professor (a) orientador (a)<sup>2</sup>

## RESUMO

A violência doméstica é um assunto que tomou foco nos decorrer dos anos, pois se tornou um problema social. Essa violência por sua vez, em sua grande maioria são cometidas por parceiros das vítimas, os ditos agressores, pessoas com quem as mesmas haviam escolhido dividir suas vidas, entretanto, ocorre a violência e torna-se o agressor. Considerando a proporção de gravidade que este problema social se tornou com o passar do tempo, este estudo tem como objetivo analisar a violência doméstica sob a luz da série “Bom dia, Verônica” como forma de identificar como este problema é retratado e analisar os tipos de violência retratados, o perfil dos agressores e os impactos psicológicos nas vítimas. Metodologicamente, o estudo é classificado como pesquisa científica de natureza qualitativa. Como fonte de coleta de dados, analisou-se a produção cinematográfica “Bom dia Verônica”, lançada na plataforma Netflix, no ano de 2020. Os resultados foram categorizados sob a perspectiva da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin. De forma geral, concluiu-se que o problema social principal apresentado no estudo é a violência doméstica e que a mesma possui dimensões que precisam ser combatidas para que haja significativa diminuição de casos de agressões a mulheres, e para isso, é necessário que além da compreensão, seja implantado medidas de proteção a mulheres eficientes.

Palavras Chave: Violência doméstica, Agressores, Impactos Psicológicos

## 1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica é um assunto que tem ganhado um destaque maior com o passar do tempo, e tem tomado o foco de problema social e não apenas um problema individual. Esta violência que por muitas vezes parte de um parceiro, parece ser um problema universal que não vem de uma determinada região, cultura, etnicidade ou de fatores como o nível econômico do casal (COOK; DICKENS, 2009).

Quando se fala num perfil de agressor pode-se esperar inúmeros diagnósticos, mas independente deste, entende-se que alguns traumas tem como um fator presente na história de vida de agressores (FULL et al., 2013; HIRIGOYEN, 2006). Maus-tratos, abuso emocional, físico e sexual e o testemunho da violência entre os pais são exemplos de acontecimentos traumáticos presentes na vida de muitos desses homens (FULU et al., 2013; STENZEL; LISBOA, 2017).

Com o intuito de produzir conhecimento científico referente a esta importante complexidade trazida por este problema social, este artigo busca analisar os efeitos psicológicos vindos da violência doméstica que foram retratados em obra cinematográfica, original Netflix, Brasileira, “Bom Dia Verônica” , para, de forma oriunda, a partir desta análise, compreender os

<sup>1</sup> Maísa Regina Angonese Maraga. Discente do curso de Psicologia da Unoesc Chapecó. E-mail: maraga14maisa@gmail.com

<sup>2</sup> Talita Zanferari. Docente do curso de Psicologia da Unoesc Chapecó. E-mail:talita.zanferari@unoesc.edu.br



tipos de violência mais comuns retratados na obra, além de, analisar o perfil dos agressores que cometem esses tipos de violência e a partir disso, discutir os impactos psicológicos em mulheres que são vítimas de violência.

Sendo assim, o presente artigo nos mostra a importância de compreender o perfil dos agressores bem como quais tipos de violência são frequentemente praticadas e retratadas através da obra cinematográfica. Além disso, versa sobre os impactos psicológicos nas vítimas, uma vez que se torna compreensível e significativo entender sobre estas demandas trazidas como críticas sociais, para a partir daí montar estratégias de enfrentamento do problema.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE A HISTÓRIA

Quando se fala em violência doméstica sabe-se que não tratamos de algo da atualidade, muito pelo contrário, vem desde os primórdios e com o passar dos anos começou-se a debater sobre as situações de violência. Além disso, atualmente, se tornou tema recorrente falar sobre os direitos que as mulheres têm de proteção contra essas violências, entretanto, fora um processo demorado para chegar às leis e políticas públicas de atenção ao direito da mulher brasileira (SILVA, 2010).

Para Zapata (2019), quando partimos dessa superioridade que os homens desenvolveram, as mulheres foram colocadas num papel de submissão. Por muito tempo a mulher foi vítima de discriminação, sendo tratada como um objeto, tendo seus direitos limitados e sua liberdade cheia de obstáculos. Isso tudo vem como resultado de discriminação social e cultural envolta de um machismo estruturado, em que houve dominação dos homens que de alguma forma ocuparam patamares mais elevados, econômico e politicamente falando, bem como perante a família.

Com toda essa superioridade masculina histórica, surge o grave problema, denominado de violência doméstica. Em 2017, os níveis de violência atingiram cerca de 25% a 50% das mulheres na América Latina, e no Brasil tem como estimativa uma mulher a cada quatro minutos sendo violentada. De acordo com a pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo, em 2001, as vítimas de violência, contam-se com dois milhões de casos por ano, tendo este tipo penal já sido vivenciado por uma em cada cinco mulheres no Brasil (VIANA, 2007).

#### 2.1.1 TIPOS DE VIOLÊNCIA

É a partir desse ciclo que se torna gradativo que podem haver dentro dessa violência doméstica alguns tipos específicos de violência como a psicológica, que tende causar dano emocional e diminuição da autoestima da mulher através de humilhações, manipulações e isolamento. A violência sexual, consiste naquela em que a mulher induzida a presenciar, manter ou participar de relação sexual não desejada. E ainda, a violência patrimonial, sendo esta caracterizada pelo comportamento que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de objetos pertencentes à mulher. SACRAMENTO E REZENDE (2006)



De acordo com Fonseca, Ribeiro e Leal (2012), segundo estudo da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2006, pode ser considerada “violência contra a mulher” todos os atos de violência praticados por motivos de gênero, dirigidos neste caso a uma mulher (Gadoni-Costa & Dell’Aglia, 2010, p. 152).

Além da violência física e psicológica, Sacramento e Rezende (2006) nos trazem sobre a violência sexual que faz parte de uma grande margem da violência contra a mulher, estas agressões sexuais cometidas por um desconhecido são bastante diversas das agressões cometidas por alguém próximo a vítima, que se ama (ou amou) e com quem se escolheu conviver, ainda que esta opção seja, algumas vezes, mais próxima do constrangimento.

Atualmente, mesmo havendo a existência de uma Lei que assegura a Proteção a mulheres (Lei nº 11.340/06, de 2006, mais conhecida como Lei Maria da Penha) e mais inúmeras redes de proteção à mulher, é praticamente impossível salvar todas as vítimas de violência doméstica (CARNEIRO E FRAGA, 2012).

Partindo dessa demanda então fora sancionada a Lei 4.022/2020, que dispõe sobre medidas de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher e de enfrentamento à violência contra crianças, adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência durante a emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019, por meio da PL 1.291/2020 da relatora Rose de Freitas (Podemos-ES). É a construção a favor de uma mulher, presa dentro de um cenário, sofrendo as consequências da violência da cultura machista que ainda perdura. Isso não é pouca coisa (BORGES, 2021).

## 2.2.1 PERFIL DOS AGRESSORES

Num modo geral, pode ser difícil traçar um perfil de um agressor, afinal, este criminoso não tem uma arma na mão como um assaltante por exemplo. Muitas das vezes, estes nem sequer possuem antecedentes, o que então torna o trabalho ainda mais velado e complexo para identificar. Fernandes (2019), acrescenta ainda que “A gente tem como padrão de agressor de violência doméstica uma pessoa que trabalha, tem uma vida social, é primário e de bons antecedentes. Na maioria dos casos, a gente tem esse padrão de agressor de uma pessoa normal” (FERNANDES, 2019, p. 03).

O ciclo de violência, é normalmente vicioso. Para Patrocínio (2019), este ciclo se divide em três etapas que constantemente se repetem, e infelizmente este ciclo pode ser interrompido de apenas duas formas, ou com o fim desta relação ou com o feminicídio.

De acordo com Torrão (2014), existem inúmeras características que são apontadas aos homens que agredem as companheiras, sejam elas esposas ou não. Entre estas, destaca-se o isolamento social, o ciúme, a baixa autoestima, o uso abusivo de álcool ou drogas, a insegurança, a possessividade, podendo apresentar, ainda, depressão e ansiedade, entre outras mais características.

De acordo com Martins (2019), efetivamente existem inúmeras investigações que tem por objetivo conhecer o perfil psicológico de agressores e desta forma tentar entender o porquê de seus atos, de modo a se criar medidas específicas de prevenção e intervenção na repressão deste crime.



Considera-se atualmente que a violência doméstica é um crime ainda muito encoberto, pois a vítima muitas das vezes só o denuncia quando há agressão física, torna-se então essencial o desenvolvimento de mecanismos de repressão e combate a este fenômeno criminal. Como tal, torna-se necessário estudar e entender o agressor, pois se não existir um agressor não existirá uma vítima (VASCONCELOS, HOLANDA E ALBUQUERQUE 2016),

Stenzel (2019), traz em seu estudo que agressores não possuem a capacidade de controle de estresse. Estes resultados demonstram que os mesmos não têm recursos psíquicos disponíveis para lidar com a sobrecarga de tensão em situações de alta complexidade. Partindo disso, pode-se relacionar com o fato de ter ocorrido situações de agressões ou até mesmo feminicídio.

Ainda de acordo com Stenzel (2019) alguns autores destacam a existência de diferentes tipos de homens agressivos, assim como diferentes motivos para o surgimento de agressões. Contudo, estes agressores não possuem o hábito de solicitar ajuda, portanto, somente é possível buscar compreender o comportamento destes e oferecer algum tipo de intervenção com ordem judicial.

### 3 MÉTODO

O estudo trata-se de uma pesquisa científica através de uma natureza qualitativa. Segundo Denzin e Lincoln (2006), uma pesquisa qualitativa tem como principal envolvimento uma abordagem pessoal de como interpretar o mundo, significa, portanto, que as pesquisas de natureza qualitativa, estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender seus fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Para a coleta de dados, o primeiro procedimento foi a análise da a série brasileira, "Bom dia, Verônica", lançada pela Netflix, em 2020, contendo atualmente 2 temporadas com 8 episódios cada temporada, para a seleção das falas, através da análise de Conteúdo de Bardin, fora selecionada através de categorias e para estas, utilizada as frases mais impactantes de determinados episódios. A produção foi baseada no livro "Bom dia, Verônica" de Andrea Killmore (pseudônimo da autora Ilana Casoy, que escreveu a obra juntamente com Raphael Montes ano). A análise dos dados se deu por meio de análise de conteúdo de Bardin (BARDIN, 1977). Com isso, os dados foram coletados, agrupados e discutidos em três categorias para análise, sendo elas: os tipos de violência; o perfil do agressor; e os impactos psicológicos da violência em mulheres.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

### 4.1 A SÉRIE

De forma geral, a série "Bom dia Verônica" (2020), ocorre na capital São Paulo e conta sobre as investigações promovidas pela escritã Verônica, lotada na delegacia de homicídios, e que presenciou o suicídio de Marta Campos, dentro da própria delegacia. Martha Campos foi vítima do golpe "Boa noite, Cinderela", dirige-se a delegacia para denunciar seu algoz, mas devido



uma confusão na delegacia, aproveita um descuido dos policiais, recolhe do chão uma arma e comete suicídio na frente de Verônica.

Partindo desse fato, após presenciar o ocorrido, a delegada, decide investigar o que leva uma mulher que vem denunciar um crime a cometer suicídio na delegacia. A partir de suas investigações, ela se depara com a história de Janete, que depois de assistir uma entrevista da escritã na televisão resolve procurá-la e pedir ajuda. Na primeira temporada, conta a história de Janete, que é vítima de violência doméstica e se tornou apenas um objeto sexual e de fácil manipulação nas mãos do marido. Devido aos acontecimentos da primeira temporada, a delegada passa a investigar uma organização criminosa maior, mas antes, conhece a história da família de Matias, que também é um abusador e constantemente abusa da esposa e filhas.

## 4.2 OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

Para Santos, Silva e Mourão (2020) e de acordo com a Lei Maria da Penha, o artigo 7º indica os tipos de violência contra as mulheres e suas consequências na vida das vítimas, sendo os principais e mais conhecidos, a violência física, psicológica, patrimonial, a moral e a sexual (SANTOS, SILVA, MOURÃO, 2020). Na série, as violências que se destacam são principalmente a física, psicológica, moral e sexual, também ocorrendo fatos da violência moral, o que chama a atenção tanto na primeira, quanto na segunda temporada é como essas violências foram colocadas em cenas.

A violência psicológica pode ser compreendida como a principal violência sofrida pelas mulheres, é quando o agressor usa de manipulações, humilhações e torturas psicológicas com a vítima. Segundo a autora Nucci (2022), ela acontece quando o agressor possui vínculo com a vítima e utiliza de manipulações para reprimir a mesma causando medos e inseguranças.

Sobre isso, desde o primeiro episódio na cena do jantar em que os Janete (Camila Morgado) derrubam molho em Brandão (Eduardo Moscovis) nota-se que os abusos sofridos eram cometidos diariamente e vinha acompanhado pelo abuso psicológico. O personagem Brandão fazia isso diariamente com Janete, como pode-se notar pelo olhar de medo da personagem.

Nucci (2022) comenta que esses abusos psicológicos vividos por Janete identificam um processo de esquecimento de quem ela é, a partir do momento que mostra a mesma como alguém vulnerável e facilitando a agressão. O agressor, por sua vez, a manipula para que isso aconteça. Sendo assim, considera-se que a violência psicológica é uma grave agressão e que pode trazer consequências importantes na vida da vítima como retraimento, baixa autoestima e isolamento.

Na primeira temporada, a violência física era tratada nas vítimas de Brandão, onde o mesmo agia com crueldade perante as mesmas. Uma de suas vítimas foi sequestrada na rodoviária e levada para o sítio onde foi pendurada em ganchos e violentada severamente, o que fez com que Janete passasse a temer ainda mais por sua vida por cada crime que o marido cometia. Isso combina com o que traz Miller (2002, p.16), de que "O agressor, antes de poder ferir fisicamente sua companheira, precisa baixar a autoestima de tal forma que ela tolere as agressões".

Na fala, "Se troca que a gente vai sair", era o sinal que Janete entendia que iria atrás de mais uma vítima, quando pela última vez Janete tentou se livrar de Brandão o mesmo sobreviveu



e em um último ato de fúria e descontrole, prende sua esposa em uma cadeira, joga gasolina por todo seu corpo e ateou fogo nela, que aos gritos morre queimada. Sendo assim, se compreende que a violência física, por ser a violência que expõe marcas, torna-se a mais simples de identificar.

Quando tratamos da violência sexual, a mesma acontece quando o homem toca ou mexe no corpo da mulher sem autorização. Não importa se a pessoa é um estranho ou alguém que a pessoa conheça qualquer tipo de toque ou relação, mesmo sem um ato sexual consumado, é violência sexual (SANTOS, SILVA E MOURÃO, 2020).

Na segunda temporada, este tipo foi a violência que ficou mais explícita pois o vilão usava de seu poder que o mesmo acreditava ter de cura para abusar sexualmente de suas vítimas. Além disso, a filha deste foi fruto de um estupro cometido pelo tal, e a mãe da mesma também, ou seja, o personagem Matias vinha de uma linhagem de violências dentro dessa família e se preparava para um ritual onde iria cometer o incesto. Neste caso, substituiria a esposa pela filha, onde o desejo dele era que ela assumisse o posto de sua mulher perante aos fiéis da igreja o qual era líder.

Quando falamos sobre a violência sexual, principalmente cometida em crianças e adolescentes, sabemos que a mesma está presente em mais da metade dos casos denunciados, e que na maioria dos casos, os principais agressores apontados são pais, padrastos, irmãos, tios e avós da vítima. Além disso, é muito comum que o agressor tenha certo poder sobre a vítima, falando tanto em situação hierárquica e econômica, por exemplo um pai, tanto como afetivamente, no caso de Ângela e de Gisele, o pai e marido tinha poder sob as mesmas, de forma emocional e econômica.

Sendo assim, entende-se que, de todos os tipos de violência apresentados, conseguiu-se identificar que a violência psicológica é a mais comum de acontecer, seguidas das demais violências, pois, subentende que qualquer ato de agressão seja físico ou sexual, gera-se danos e traumas emocionais nas vítimas, como mostrado na série em ambas as temporadas.

### 4.3 O PERFIL DOS AGRESSORES

De acordo com Barros (2016) os agressores são cidadãos comuns, acima de qualquer suspeita e não se apresentam como personagem de filme de terror, mas o que cada vítima passa na mão destes agressores pode ser considerado pior que qualquer filme já produzido. Como mostra-se na série, dois cidadãos comuns, sendo Brandão (Eduardo Moscovis), um policial bem visto pela sociedade, que possuía autoridade e responsabilidade em seu trabalho, e Matias (Reynaldo Gianecchini) um líder religioso respeitado dentro da comunidade, um esposo exemplar e pai dedicado, entretanto, isso, apenas aos olhos da sociedade.

De acordo com Madureira, et. al. (2014), as violências são praticadas quase sempre por homens da família que exercem relações de poder sobre as vítimas e, ao serem protegidos pelos laços afetivos, podem levar ao extremo as relações de dominação, originadas na cultura patriarcal que ainda se perpetua. Em uma das cenas da segunda temporada, principalmente, no episódio oito, Matias utiliza de seu poder como pai e líder religioso, em que o mesmo acredita ter o poder



de cura para abusar de Angela ( Klara Castanho), sua filha, a fim de colocar a mesma no lugar de sua esposa.

De acordo com estudos realizados por Gretad, Silveira e Neto (2020), existem algumas características semelhantes entre agressores. A idade que se apresenta neste estudo, é de 18 e 68 anos, com idade média de 44. Nota-se -se que na série, a idade dos personagens assemelha-se a essa faixa etária, além disso, em questões de trabalho, de acordo com a pesquisa, a maioria dos agressores possuem como fonte de renda o trabalho formal, como é o caso de Brandão, que é policial militar.

De acordo com a Portaria nº 86, de 27 de julho de 2019, os servidores da área de segurança pública que são investigados por violência contra a mulher ou que tenham medida protetiva judicial decretada, têm suas armas recolhidas ( PINHEIRO, 2019) . Para Pinheiro (2013), falando em um contexto democrático de direito, a polícia é a figura que detém o monopólio sobre o uso da violência legítima e seu poder não interfere para que se faça uso de autoridade e utilize de violências, constituído na ideia que o policial é a figura que deve proteger os cidadãos e não fazer mais vítimas. Na série, Brandão (Eduardo Moscovis) era um desses policiais bem vistos pela sua postura em investigações e combates, entretanto, por trás da farda de exemplo a proteção de pessoas, morava um agressor que cometia atrocidades com a esposa.

O mesmo ocorre com Matias, que é líder religioso. Segundo um estudo realizado por Araújo (2022), a religião é uma das principais motivações que movem fiéis ao longo dos anos. Por ser um sistema cultural, voltado às crenças, ela estabelece uma ligação do homem com a espiritualidade e valores morais, até mesmo em tempos atuais, onde diversas pessoas seguem as crenças estabelecidas pelas religiões, dentro do que chamamos de "poder social" que as igrejas possuem sobre a sociedade, o discurso imposto por líderes das congregações utiliza da sedução e da tentação como meios para atrair os fiéis.

Na série, a sedução é utilizada de forma implícita e explícita, ao usar aquilo que se sabe sobre a vida do fiel para manipulá-lo e assim conquistar o que deseja, um bem material ou como mencionado neste caso, , satisfazer seu desejo sexual. O personagem Matias utilizava de seu poder de manipulação para e seduzir suas fiéis para "livrá-las do pecado". utilizou-se destas artimanhas para conseguir o que desejava, realmente deseja, satisfazer-se a si mesmo, usando o discurso de cura em mulheres que confiam em sua máscara criada para cometer tais abusos.

Partindo disso, em um estudo realizado sobre "Perfil Psicopatológico de Agressores Conjugais" observou-se, de acordo com a pesquisa, que os agressores possuem uma prevalência de psicopatia e presença de perturbações de personalidade específicas na população.

Para Caldeira (2012), o perfil psicológico de agressores tende a apresentar características mais ansiosas e depressivas, mais frios emocionalmente, dominantes e hostis, com pouco controle da sua expressão externa da raiva e dos impulsos em geral.

Além disso, homens que tenham sido testemunhas de abusos infantis apresentam determinados tipos de traços de personalidade, como a antissocial e que abusem nos consumos de drogas ou álcool, parecem ter maior probabilidade de exercer comportamentos violentos com suas parceiras. Além destas questões traumáticas de infância e abuso de álcool, existem agressores



com características psicopatológicas, que se apresentam principalmente em transtornos de personalidade.

Sendo assim, compreende-se que o perfil de agressores retratados na série e de acordo com os estudos apresentados, mostram um índice de padrão sócio demográfico semelhantes em questões de idade e fontes de renda, além disso, os vilões da série apresentam características de sintomas psicopatológicos comuns, determinados também por estudos em alguns agressores, como manipulação, agressividade e posse.

#### 4.4 IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA EM MULHERES

Para Guimarães et. al. (2017) referente às agressões que mulheres sofrem dentro de relações afetivas geram um sofrimento que vai muito além das lesões corporais deixadas pelo agressor. A vítima carrega consigo marcas emocionais que muitas vezes extrapolam o sentido que as lesões físicas deixaram e desse modo fazer com que as mesmas carregam uma carga de sofrimento que atinge a sua subjetividade.

Observou-se em um estudo realizado por mulheres em Campina Grande (GUIMARRÃES, ET. AL. 2017 ) que existe uma constante diminuição da autoestima de mulheres que vivenciaram a violência principalmente em se tratando da imagem que as mesmas têm de si. Essas mulheres se sentem diminuídas diante das lesões e cicatrizes que carregam no corpo, o que pode implicar numa trajetória para o descuido com o corpo e com a imagem, fazendo com que esta não tenha mais prazer em se ver no espelho e se mostrar para a sociedade como um ser humano bonito e bem cuidado (GUIMARRÃES, ET. AL. 2017, p. 05).

Neste sentido, é o que acontece na série com a personagem Janete, que passa a deixar de lado o cuidado com si própria por vergonha dos julgamentos e humilhações que Brandão lhe faz. Na cena do episódio dois da primeira temporada em que Janete se arruma para receber o marido em casa e acaba sendo motivo de piada do mesmo devido ao batom que a mesma passou.

Além da perda da autoestima da mulher vítima de violência, existe também a perda de identidade pessoal e liberdade social da mesma, trazendo isolamento e desgaste social. Como mostra Puertas (2022) em um estudo, a vítima cede às vontades do agressor e tenta criar uma convivência harmoniosa, mesmo que isso signifique sabotar a sua própria felicidade.

Conseqüentemente, ela tende a se anular e isolar-se de pessoas queridas que são fundamentais na hora de buscar ajuda ( PUERTAS, 2022). Outro impacto é a perda de motivação para atividades que antes eram prazerosas e recompensadoras, como o seu trabalho. É comum também que a vítima deixe de cuidar de sua saúde, abandone seus sonhos e planos. Assim, passa a viver isolada para “servir” o agressor.

Na série, é abordado nitidamente a perda de identidade de Janete, a mesma priva-se de tudo e todos, inclusive da família, se escondia para falar no telefone com a irmã, e quando no episódio “Uma Visita Inesperada” a irmã de Janete, Janice aparece, surpreendendo o casal. Nesta situação, Brandão fica furioso com a visita e Janete obriga-se a “expulsar” a irmã de casa. O



episódio trouxe além disso, a irmã falando sobre a vida de Janete em sua juventude e como ela era feliz para descontentamento total de Brandão.

Numa pesquisa realizada com mulheres vítimas de violência, observou-se também que além da perda de autoestima e do isolamento social dessas mulheres, algumas dessas vítimas tiveram alguns impactos psicológicos decorrentes das violências. Para Oliveira e Rosso (2021, p. 19), as variáveis mais citadas na pesquisa foram estresse, depressão, ansiedade, angústia, tristeza profunda, desânimo sofrimento psíquico, comportamento suicida, autoestima baixa, insegurança, crises nervosas, dificuldades com novos relacionamentos, insatisfação com a vida, com o corpo e com a vida sexual, situação de impotência tentativas de suicídio e óbito.

Na série, observou-se principalmente na segunda temporada que Gisele possuía questões de estresse devido aos abusos que o marido Matias fazia com a mesma, além de Ângela, filha do casal que vivia em constante isolamento, desenvolvendo transtornos de ansiedade e inseguranças trazidas pelo pai, que usava da imagem de bom homem para aterrorizar ambas.

De acordo com Oliveira e Rosso (2021) o que se percebe é que a maioria das vítimas não conseguem reconhecer que estão em um relacionamento abusivo e sofrendo um tipo de violência, portanto, permanecem por muito tempo com seu agressor, podendo apresentar transtornos mentais. Nas consequências, identifica-se que sinais de comportamento depressivo, tais como choro recorrente, baixa autoestima, tristeza, sentimentos de inferioridade entre outros podem comprometer as atividades diárias, assim como o desempenho profissional (OLIVEIRA E ROSSO, 2021)

Sendo assim, compreende-se que os impactos trazidos pela violência doméstica na vida das vítimas vão muito além de cicatrizes ou marcas externas, mas a dor interna que essas mulheres passam, os traumas que carregam, moldam suas personalidades a partir das vivências que tiveram, o que gera sofrimento por tempo indeterminado, especialmente se não tratado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante ao exposto, pode-se observar-se alguns pontos em que a psicologia pode e deve se fazer presente em relação ao problema social que a violência doméstica tem se apresentado na evolução da sociedade. A partir da análise feita em correlação da série " Bom dia Verônica" com a realidade de inúmeras mulheres não só do Brasil, mas do mundo, observa-se que a violência é mais comum do que se tem notícias na mídia.

Na psicologia, o atendimento com as vítimas de violência doméstica é priorizado e é necessário um certo cuidado com os assuntos levantados. Para Monteiro ( 2012 ) o profissional psicólogo, independente, da abordagem ou método escolhido para realizar esse tipo de atendimento, deverá primeiramente criar um vínculo terapêutico com a vítima, fazendo com que a mesma se sinta segura e confiável naquele ambiente, e só assim ela conseguirá compartilhar as experiências vividas que lhe causaram sofrimento.

O atendimento psicossocial é realizado tanto com agressores, como com as vítimas em equipe, sendo estas compostas geralmente por psicólogas e assistentes sociais, advogados e mais



membros, geralmente promovidos por Creas ou Redes de Proteção a Mulheres. Estes têm como finalidade promover principalmente a volta da vítima em convívio social após todo o isolamento que a mesma sofreu e auxílio, além de questões psicológicas como fornecimento de questões básicas para a sobrevivência como alimentação, segurança e saúde daquela mulher.

Convém salientar que são necessárias mais informações acerca dos serviços prestados dentro de delegacias especiais em proteção a mulheres para que haja conhecimento dos procedimentos realizados em tais. Outro ponto importante é o reconhecimento dos agravos de casos de violência em nosso país, como retratado na série, compreendendo mais sobre a violência para além do seu aspecto biológico, incluindo a atenção humanizada às vítimas. Sendo assim, compreender sobre a violência contribuiu com uma prática que pode ser utilizada para redução de danos dos traumas nestas mulheres.

Por ser uma obra cinematográfica que ainda não tem um final, e considerando que a violência doméstica ainda é um tema que gera bastante repercussão pelos casos diários retratados, sugere-se que a partir desse, e outros estudos, sejam realizadas medidas educativas principalmente em escolas sobre a prevenção dos ciclos de violência, além disso, outra opção é dentro de CRAS, CREAS e Delegacias da mulher, trabalhar sobre resgate da autoestima de mulheres que foram vítimas de violência. Além disso, sugere-se que aos agressores que cumprem penas ou que já cumpriram, seja feita a reeducação e ressocialização dos mesmos, de forma com que este, compreenda sobre seu papel em sociedade não como superior a mulheres, mas como igualitário, e que, para obter de seus direitos o mesmo precisa cumprir com seus deveres.

Através da série, pode-se observar que a problemática da violência é frequente e real na vida de muitas mulheres, o que mostra na obra, acontece todos os dias não só no Brasil mas no mundo todo, o objetivo da série é alertar sobre a não normalização da violência e sim como combater a mesma, encorajar mulheres que sofrem dessas agressões a buscar ajuda e identificar autores de crimes contra a dignidade e integridade dessas mulheres.

## REFERÊNCIAS

A GRANDE causa da violência [contra a mulher] está no machismo estruturante da sociedade brasileira". Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, [S. l.], p. 1-3, 8 mar. 2019.

ANÁLISE de Conteúdo de Bardin. In: LIVRO Análise de Conteúdo de Bardin. [S. l.: s. n.], 2016.

A PERMANÊNCIA de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada. Scielo Brasil, [S. l.], p. 1-14, 2 jun. 2021.

BRASIL. Lei n.11.340, de 7 de agosto de 2006.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: DF, Senado, 1988.

CRIMES contra a dignidade sexual praticados por líderes religiosos: um breve estudo sobre o abuso de confiança no ambiente religioso. Jus Brasil, [S. l.], p. 1-8, 1 jul. 2022.



Fulu, E., Jewkes, R., Roselli, T., & Garcia-Moreno, C. (2013). Prevalence of and factors associated with male perpetration of intimate partner violence: Findings from the UN Mult country cross-sectional study on men and violence in Asia and the Pacific. *Lancet Glob Health*, 1, 187-207.

IMPACTO na autoestima de mulheres em situação de violência doméstica atendidas em Campina Grande, Brasil. *Scielo Brasil*, [S. l.], p. 1-10, 5 abr. 2018.

MADALENA, Marcela Bianca de Andrade, COSTA, Cristofer Batista da e FALCKE Denise, Violência conjugal e transtornos da personalidade: uma revisão sistemática da literatura, *Psic. Clin.*, Rio de Janeiro, vol. 29, n. 3, p. 519-542, 2017.

MÉTODOS de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. *InCID: R. Ci. Inf. e Doc.*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 4-24, set. 2017/fev. 2018., [S. l.], p. 1-24, 1 set. 2018.

MÉTODOS de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [s. l.], 15 jul. 2009.

O FEMINICÍDIO À LUZ DA SÉRIE BOM DIA, VERÔNICA. *Scielo Brasil*, [S. l.], p. 1-15, 20 dez. 2020.

O IMPACTO da violência psicológica em mulheres Leia mais em: <https://saude.abril.com.br/coluna/com-a-palavra/o-impacto-da-violencia-psicologica-em-mulheres>. *Veja saude*, [S. l.], p. 1-5, 10 out. 2022.

PERFIL dos parceiros íntimos de violência doméstica: uma expressão da questão social brasileira. *Scielo Brasil*, [S. l.], p. 1-17, 1 ago. 2020.

PERFIL Psicopatológico de Agressores Conjugais e Fatores de Risco. *Scielo Brasil*, [S. l.], p. 1-113, 10 out. 2012.

PRECONCEITO e Discriminação: As Bases da Violência Contra a Mulher. *PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO*, 2010, 30 (3), 556-571, [S. l.], p. 1-16, 10 mar. 2010.

STENZEL, Gabriela Quadros de Lima. Características de personalidade de agressores conjugais: um estudo qualitativo. *Pensando fam.* [online]. 2019, vol.23, n.1, pp. 137-152. ISSN 1679-494X.

VASCONCELOS, Marilena Silva; HOLANDA, Viviane Rolim; ALBUQUERQUE, Thaíse Torres. PERFIL DO AGRESSOR E FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA CONTRA VIANA, Karoline e ANDRADE, Luciana. *Crime e Castigo. Revista Jurídica Leis & Letras. Ceará*. n. 6, 2007.

VIOLÊNCIA: DEFINIÇÕES E TIPOLOGIAS. Universidade Federal de Santa Catarina Campus Universitário, 88040-900 Trindade Florianópolis – SC, [S. l.], p. 1-32, 10 dez. 2015.

VIOLÊNCIA doméstica: evolução histórica e aspectos processuais no âmbito da lei. *RevJurFA7, Fortaleza*, v. IV, n. 1. p.201-214, abr 2007, [S. l.], p. 1-14, 27 abr. 2007.